

AS PLANTAS MEDICINAIS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: DIÁLOGOS ENTRE O SABER CIENTÍFICO E O SABER POPULAR

Maria Beatriz Nogueira Brito¹; Nívea Santos Riedmiller²; Victor Hugo de Oliveira Henrique³; Janete de Souza Bezerra⁴.

¹Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil, mbeatriz.nogueira@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil, nivea.riedmiller@aluno.uece.br

³Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil, Victorhugo.henrique@uece.br

⁴Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza-CE, Brasil, janete.bezerra@uece.br

A Etnobotânica estuda as relações entre seres humanos e plantas, incluindo seus usos, manejo e significados culturais. Dentro dessa área, há o estudo sobre as plantas medicinais, que visa compreender essa relação para o tratamento de doenças, enfatizando seus usos e posologias. Atualmente, essa prática ainda é muito comum nas comunidades rurais, como nas Escolas de Campo de Canindé-CE. No entanto, o que preocupa é a falta de parâmetros na utilização. Nesse contexto, a divulgação científica é fundamental para o uso seguro desta prática. A aproximação entre saberes populares e conhecimentos científicos pode favorecer a alfabetização científica crítica, ainda valorizando a cultura camponesa. Assim, essa proposta propõe uma ação extensionista que propicie a troca de experiências entre universidade e escola, integrando pesquisa, ensino e extensão na construção de práticas educativas sobre as plantas medicinais. O projeto objetiva promover o diálogo entre universidade e escolas do campo de Canindé, articulando os saberes científicos e tradicionais sobre plantas medicinais a partir da interlocução entre o ensino de Botânica e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Para isso, será executada uma pesquisa-ação com abordagem qualiquantitativa, buscando o diálogo com alunos e professores e identificando os principais desafios dos docentes em articular o conhecimento popular ao científico e o entendimento dos estudantes sobre plantas medicinais. A partir dos saberes compartilhados, serão produzidos materiais didáticos, com embasamento científico, que explicitem imagem, nomes populares e científicos das plantas e suas respectivas indicações terapêuticas, a serem distribuídos entre os membros da escola. Com o desenvolvimento do projeto é esperado que haja o reconhecimento do valor dos saberes tradicionais, sobretudo no uso popular das plantas medicinais e nas práticas sustentáveis de manejo do ambiente. Se espera, também, que o diálogo entre saberes científicos e populares contribua para a melhoria da qualidade de vida local, estimulando a autonomia e o protagonismo social no território.

Palavras-Chave: Saúde; Campo; Tradição; Ciência; Ensino.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

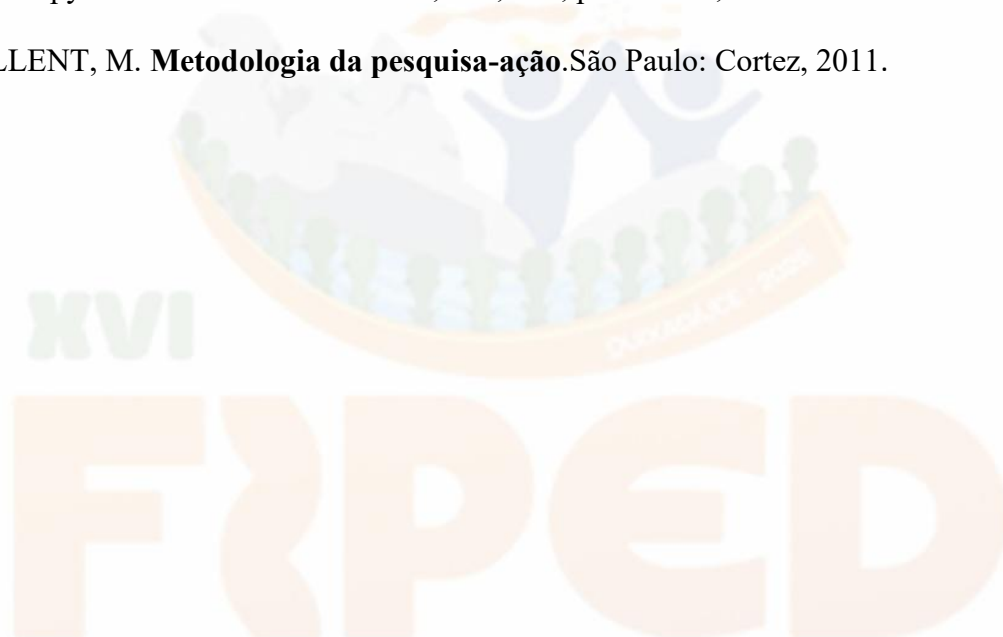
Referências Bibliográficas

FENNER, André Luiz Dutra *et al.* Educação e formação em saúde de conhecimentos agroecológicos agentes de vigilância popular em saúde do campo com ênfase em agroecologia. **Cadernos de Agroecologia**, v. 19, n. 1, 2024.

HANAZAKI, Natalia; OLIVEIRA, Flavia Camargo. Etnobotânica na Ilha do Cardoso, Cananéia, Estado de São Paulo, Brasil. **Hoehnea**, v. 52, p. e382024, 2025.

MOTA, Antonia Josulene Sousa; BEZERRA, Maria Viviane Faria. Plantas Medicinais: O Protagonismo Das Mulheres Na Fitoterapia Medicinal Plants: The Role Of Women In Phytotherapy. **Revista Ceará Científico**, v. 4, n. 6, p. 268-276, 2025.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2011.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Ensino Superior